

Publication status: Not informed by the submitting author

WHO ARE THE VOTERS WHO POTENTIALLY ELECTED BOLSONARO AND LULA?

Gregório Unbehaun Leal da Silva

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6789>

Submitted on: 2023-09-11

Posted on: 2023-09-13 (version 1)

(YYYY-MM-DD)

QUEM SÃO OS ELEITORES QUE POSSIVELMENTE ELEGERAM BOLSONARO E LULA?

Gregório Unbehaun Leal da Silva.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4603-9803>

<cienciapoliticaporgregorio@gmail.com>

RESUMO

Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi impedido pela justiça eleitoral de concorrer à presidência em 2018. Quatro anos mais tarde, Lula venceu as eleições presidenciais. O elemento comum entre ambos os pleitos é o principal adversário: Jair Bolsonaro. A eleição de 2022 foi altamente disputada, e é possível que eleitores considerados "voláteis" tenham tido um papel decisivo. Aqueles que inicialmente votariam em Lula se ele fosse candidato e, posteriormente, optaram por Bolsonaro em 2018, podem ter influenciado o resultado do disputado pleito de 2022. Este estudo concentra-se em compreender quem são esses "bolsolulistas" e examinar seus atributos e pensamentos. Buscamos respostas utilizando dados de pesquisas pós-eleitorais de 2018, que investigaram tanto o voto quanto as atitudes em relação a Lula, no caso de sua candidatura não ser impedida legalmente. Além disso, comparamos esses resultados com dados de pesquisa de 2022. Descobrimos que os bolsolulistas apresentam semelhanças significativas com os eleitores que votaram em Bolsonaro tanto em 2018 quanto em 2022, especialmente em relação à religião. No entanto, eles são menos desconfiados em relação aos partidos políticos, de forma semelhante a dos eleitores de Lula em 2022. Além disso, tendem a se posicionar ideologicamente no centro e a favorecer a presença de um líder forte que resolva os problemas, mesmo que isso implique agir fora das leis.

Palavras-chave: bolsolulista, eleições, bolsonarismo, lulismo, desconfiança institucional,

WHO ARE THE VOTERS WHO POTENTIALLY ELECTED BOLSONARO AND LULA?

ABSTRACT

Luis Inácio Lula da Silva, from the Workers' Party (PT), was barred from running for the presidency in 2018 by the electoral court. Four years later, Lula won the presidential elections. The common element between both elections is the main opponent: Jair Bolsonaro. The 2022 election was highly contested, and it is possible that so-called "volatile" voters played a decisive role. Those who initially would have voted for Lula if he had been a candidate and later chose Bolsonaro in 2018 may have influenced the outcome of the fiercely contested 2022 election. This study focuses on understanding who these "bolsolulistas" are and examining their attributes and thoughts. We seek answers using post-election survey data from 2018, which investigated both the vote and attitudes towards Lula, in case his candidacy was not legally barred. Additionally, we compare these results with survey data from 2022. We find that bolsolulistas share significant similarities with voters who chose Bolsonaro in both 2018 and 2022, especially regarding religion. However, they are less distrustful of political parties, similar to voters of Lula in 2022. Furthermore, they tend to position themselves ideologically

in the center and favor the presence of a strong leader who can solve problems, even if it means acting outside the law.

Keywords: bolsolulista, elections, bolsonarism, lullism, institutional distrust.

INTRODUÇÃO

O pleito de 2018 gerou uma situação sui generis, o líder das pesquisas não pôde, por impedimento jurídico, concorrer ao pleito presidencial. Isso beneficiou enormemente um dos oponentes que venceu a disputa. O líder era Lula do Partido dos Trabalhadores (PT) e o oponente mencionado, Jair Bolsonaro. Quatro anos depois, Lula foi absolvido e concorreu contra Bolsonaro e como resultado, a eleição mais disputada do país desde a redemocratização.

Lula obteve 50,9% dos votos válidos contra 49,10% de Bolsonaro no segundo turno de 2022. Uma diferença tão pequena faz pensar que o eleitor volátil possa ser decisivo. Podemos falar aqui daquele que votaria em Lula em 2018 e que na impossibilidade de fazê-lo optou por Bolsonaro, ao invés do candidato apoiado pelo próprio Lula: Fernando Haddad. Esse mesmo eleitor, não é absurdo supor, pode ter voltado “à origem” quatro anos depois e ter sido decisivo em tão disputado pleito para o líder petista. Esses eleitores serão chamados aqui de bolsolulistas.

O eleitor volátil, aqui definido como aquele que pode votar em um ou outro dos lados da polarização a depender das circunstâncias. Em um país dividido, encontrar tais eleitores é raro. Alguns podem vê-los como ponte (Mason, 2018) para evitar uma polarização afetiva com efeitos nocivos na democracia. Seguindo mais a fundo nessa linha, eleitores com identidades cruzadas, ou seja, com os estereótipos de ambos os lados da polarização seriam nesse caso como uma salvaguarda que evitaria a cisão completa, ou seja alguns vêem uma importância qualitativa desse segmento. Por outro lado, se faz necessário buscar entender melhor esse perfil, uma vez que em eleições decididas por margem tão estreitas e em que um dos lados representa o fenômeno dos populismos da nova direita (Norris e Inglehart, 2019; Mounk, 2019, Moreira, 2020), a importância desses eleitores é também quantitativa.

O tipo de atitude que buscamos é aquele que votaria em Lula/Bolsonaro, mas não rejeita Bolsonaro/Lula totalmente, tanto que na ausência do primeiro, optou pelo segundo. Os que vimos

em 8 de Janeiro de 2022 na praça dos três poderes em Brasília “quebrando tudo” dificilmente foram bolsolulistas. Essa segmentação bolsolulista é o foco de nosso trabalho.

Assim os objetivos que contemplam esse trabalho são:

- *Delimitar o que chamamos de “bolsolulistas”*
- *Obter um quantitativo dos bolsolulistas presentes em amostra representativa nacional pós-eleitoral de 2018;*
- *Tentar verificar, nesses mesmos dados, quais características são mais comuns daqueles que são classificados como desse segmento;*
- *Verificar como o perfil encontrado nos dados de 2018, votou em 2022.*

A compreensão da atitude que denominamos de 'bolsolulista' tornou-se possível devido à singularidade presente no pleito de 2018, relacionada à prisão de Lula. Essa situação extravagante permitiu a operacionalização dessa atitude em um banco de dados amostral dos brasileiros logo após as eleições daquele ano. No entanto, para isso, é crucial definir claramente o perfil que estamos delineando. Portanto, o artigo apresenta, além desta introdução, outras quatro seções em sua estrutura.

Primeiramente, realizamos uma revisão da literatura sobre o pleito de 2018 e o fenômeno bolsonarista, bem como as hipóteses. Em seguida, apresentamos o método, que aborda tanto a operacionalização quanto à verificação dos atributos desse perfil proposto como 'bolsolulista'. Na sequência, fornecemos os resultados (correspondentes ao terceiro e quarto objetivos mencionados acima). Por fim, apresentamos as considerações finais.

LEVANTAMENTO TEÓRICO

Entre as eleições de 2014 e 2018, diversos acontecimentos políticos acentuaram um sentimento generalizado de polarização das opiniões políticas dos eleitores, tanto nas ruas como nas urnas e em suas vidas pessoais. Isso foi especialmente evidente nas redes sociais. Destacam-se eventos como a dificuldade de estabelecer o presidencialismo de coalizão sob a presidência de Dilma Rousseff, a interrupção de seu governo por meio de um processo de impeachment e o governo de Michel Temer (MDB), que implementou medidas de redução de gastos em políticas sociais

estruturantes, causando insatisfação em parte da população. Em 2018, testemunhamos a vitória eleitoral de Bolsonaro em um contexto marcado pela cassação da candidatura de Lula e discursos de antipetismo (Valente e Borba, 2023), bem como, em certa medida, de antipartidarismo em um sentido mais amplo ou até mesmo generalizado (Fuks et al, 2021).Esses fatores influenciaram significativamente o voto de uma parcela expressiva do eleitorado.

Ao nos aproximarmos das eleições presidenciais de 2022, é notável que o personalismo assumiu uma importância sem precedentes no contexto sociopolítico da história das eleições nacionais. Isso se deve ao fato de que a campanha eleitoral girou em torno das figuras dos dois candidatos com maiores chances de vitória, de acordo com as pesquisas, e que personificam o embate entre dois projetos políticos distintos que têm ditado a tônica dos posicionamentos e comportamentos políticos de parte do eleitorado desde 2013: Lula e Bolsonaro.

O nosso trabalho propõe um procedimento baseado na lógica booleana, cuja operacionalização será detalhada na seção metodológica. Esse procedimento visa estabelecer conexões entre as atitudes em relação à prisão de Lula e o voto efetivo no pleito. Em resumo, agrupamos aqueles que possivelmente votariam em Lula, juntamente com aqueles que votaram em Bolsonaro, e tentamos verificar quais atributos os diferenciam dos demais. Não encontramos estudos que tenham empregado essa mesma abordagem para associar essas dimensões. Embora alguns estudos tenham se debruçado sobre o pleito de 2018, a nossa análise busca explorar novos caminhos dentro desse contexto político.

Amaral (2020, p. 8) identificou vários fatores associados ao voto em Jair Bolsonaro no segundo turno, incluindo aversão ao PT, pertencimento à religião evangélica, autoidentificação política à direita, idade mais avançada e uma relação positiva com o aumento do nível de escolaridade. Silva et al (2022) também confirmaram que a autoidentificação política à direita esteve relacionada ao voto em Bolsonaro. Fuks et al (2021), por sua vez, constataram que além do antipetismo, o antipartidarismo generalizado também é associado ao voto em Bolsonaro.

Outros estudos, como o de Fuks e Marques (2021), apontaram que ser do sexo masculino, mais velho, evangélico, autoidentificado como de direita, conservador em questões de costumes, e apoiar a pena de morte também se associaram ao voto em Bolsonaro. Rennó (2020) encontrou

referências à idade, bem como a um conjunto de crenças associadas ao bolsonarismo, como antipetismo, apoio à privatização, oposição às cotas raciais e à descriminalização das drogas. A percepção de corrupção como um problema grave também foi associada ao bolsonarismo neste estudo. A desconfiança em relação às eleições e o descontentamento com a democracia também foram fatores apontados como preditores do voto de Bolsonaro em Rennó (2020).

O trabalho de Marques (2020) também incorpora questões econômicas, e a técnica utilizada por ele unifica perspectivas redistributivas e de responsabilização com a questão da privatização. Embora esse trabalho não utilize dados do pleito de 2018, ele estuda a adesão partidária em 2017 e estabelece uma conexão entre posições igualitárias/estatistas e a adesão a partidos de esquerda.

Albertus e Grossman (2021), apontam a associação entre o apoio a Jair Bolsonaro (já durante seu mandato) e a concordância com premissas iliberais, como o autoritarismo e uma visão majoritária de democracia. O conceito-chave nesses estudos para avaliar aqueles que contestam os princípios mínimos da democracia liberal é o "majoritarianismo" (Grossman et al., 2021). Os "majoritários" acreditam que o poder dos eleitos deve prevalecer sobre a responsabilidade horizontal e não veem a democracia como sinônimo de democracia liberal. Portanto, essa "ameaça majoritária" foi identificada em quatro países das Américas, incluindo o Brasil (Albertus e Grossman, 2021). Os autores apontam que de 10% a 35% (dependendo da metodologia utilizada) do eleitorado parece aderir a essa visão. Trata-se de uma "minorias crescente" que pode não ser detectada por métodos tradicionais de avaliação da adesão à democracia.

Silva (2023) também identificou uma visão majoritária associada ao voto em Bolsonaro tanto em 2018 quanto em 2022. No entanto, ao contrário de Albertus e Grossman (2021), seu estudo se baseou em dados observacionais e não em experimentos.

Realizamos uma revisão dos trabalhos sobre as eleições de 2018 (ou períodos próximos) que visam compreender o perfil do eleitor bolsonarista. A tabela 1 tem o objetivo de resumir essas descobertas.

Nosso estudo inicialmente concentra-se nas eleições de 2018, embora também inclua dados de 2022, à medida que buscamos verificar a continuidade das conclusões de 2018, como ficará evidente posteriormente. É importante notar que os estudos sobre o pleito de 2022 ainda estão em

estágios iniciais. Mas é notório que o contexto de polarização atingiu seu ápice em 2022. Acreditamos que investigar como o público potencialmente não polarizado se manifesta pode ser interessante.

Tabela 1 - Alguns achados sobre identidades sociais e valores em relação ao voto no Brasil

Característica	Associado à	Trabalho(s)
Pertencimento à religião evangélica	Voto em Bolsonaro 2018	Amaral (2020), Fuks; Marques (2021)
Se identifica à direita	Voto em Bolsonaro 2018	Amaral (2020), Silva; Fuks; Tamaki (2022), Fuks; Marques (2021)
Idade (+)	Voto em Bolsonaro 2018	Amaral (2020), Fuks; Marques (2021); Rennó (2020)
Escolaridade (+)	Voto em Bolsonaro 2018	Amaral (2020)
Homem	Voto em Bolsonaro 2018	Fuks; Marques (2021)
Conservador em questão de costumes	Voto em Bolsonaro 2018	Fuks; Marques (2021)
Apoio à pena de morte	Voto em Bolsonaro 2018	Fuks; Marques (2021)
Aversão ao PT	Voto em Bolsonaro 2018	Amaral (2020), Rennó (2020); Fuks; Ribeiro; Borba, (2021)
Antipartidarismo generalizado	Voto em Bolsonaro 2018	Fuks; Ribeiro; Borba, (2021)
Corrupção é um grave problema	Voto em Bolsonaro 2018	Rennó (2020)
Oposição às cotas raciais	Voto em Bolsonaro 2018	Rennó (2020)
Apoio à privatização	Voto em Bolsonaro 2018	Rennó (2020)
Política redistributivas	Apoio à partidos de esquerda em 2017	Marques (2020)
Visão majoritária iliberal	Apoio a Bolsonaro durante o mandato/Voto em Bolsonaro em 2018 e em 2022	Albertus; Grossman (2021), Silva (2023)

Elaboração Própria

A organização dos dados na tabela 1 e o contexto de personalismo ampliado nos ajudam a formular hipóteses sobre o eleitor bolsolulista em 2018. Dado que esta é, até onde encontramos, a primeira tentativa de unificar duas questões sobre possível voto em Lula e o voto efetivo em 2018, não apresentamos muitas hipóteses prévias sobre os bolsolulistas em 2018. Apenas uma, em que

esperamos que esse segmento misture determinados atributos identitários típicos e crenças comuns entre bolsonaristas e não bolsonaristas (H1).

Acerca de 2022, hipotetizamos (H2) que os atributos encontrados como associados ao “bolsolulismo” em 2018 estarão mais associados ao voto em Lula em 2022, uma vez que a votação de Lula foi superior à de Haddad, e julgamos que esses eleitores "voltaram à origem", ou seja, foram decisivos pela vitória do eleito. Como hipótese concorrente à H2, podemos supor H3. Nessa se incute a perspectiva de que as mudanças desencadeadas no período de quatro anos da gestão bolsonarista modificou de tal maneira o perfil eleitoral do eleitor bolsonarista que não é mais possível discernir entre os atributos do bolsolulista de 2018 (conforme H1) e os ‘bolsonaristas convictos’, ou seja aqueles que votaram em Bolsonaro nos dois turnos em 2022.

MÉTODOS E TÉCNICAS

O Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) é um survey nacional pós-eleitoral de natureza acadêmica conduzido pelo CESOP desde 2002, sob a coordenação da Professora Dra. Rachel Meneguello. O ESEB é um projeto afiliado ao Comparative Study of Electoral Systems Project (CSES)¹. Esse estudo envolve a coleta de dados de uma amostra representativa de todo o país, com o campo de pesquisa ocorrendo logo após as eleições federais do Brasil. O ESEB disponibiliza gratuitamente o acesso ao banco de dados da pesquisa realizada em 2018 e 2022. No contexto deste estudo, optamos por utilizar questões feitas ao público em 2018, como será detalhado adiante. O banco de dados referente ao pleito de 2022 foi utilizado para testes posteriores, como será explicado mais adiante.

É de conhecimento público que Luís Inácio Lula da Silva, liderou as pesquisas de intenção de voto em 22 de agosto de 2018, com 39% das intenções de voto². Apesar de estar ciente de que dificilmente teria a autorização da justiça eleitoral para concorrer, o PT optou por lançar sua candidatura às eleições presidenciais de 2018, acreditando que Lula poderia transferir seus votos para Fernando Haddad, que acabou se tornando o candidato oficial do partido. O partido manteve a

¹ Informação retirada do site oficial do banco de dados. “<https://www.cesop.unicamp.br/por/eseb>”. Acesso em 21/08/2023.

² <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-lula-39-bolsonaro-19-marina-8-alcckmin-6-ciro-5.ghtml>. Acesso em 21/08/2023.

candidatura até que esta fosse rejeitada pela justiça³, e apenas então, por volta de setembro, oficializou Haddad. O resultado não foi satisfatório para o partido, que perdeu por mais de 10 milhões de votos no segundo turno, o que equivale a cerca de 10% dos votos válidos.

O segundo colocado na mesma pesquisa mencionada anteriormente foi o principal beneficiado, obtendo 19% das intenções de voto. Jair Bolsonaro acabou sendo eleito com quase 58 milhões de votos. Moreira (2020) inclui a eleição de Bolsonaro na categoria de fenômeno da 'crise das democracias no século XXI' (p. 16). Mounk (2019), no prefácio à edição brasileira do best-seller 'O povo contra a democracia', alerta para os perigos do populismo de extrema-direita, classificando o presidente eleito em 2018 como representante desse fenômeno. Norris e Inglehart (2019, 11) listam Jair Bolsonaro como um dos líderes mundiais que endossam valores autoritários e populistas, ao lado de figuras como Donald Trump, Hugo Chávez, Viktor Órban, Rodrigo Duterte, entre outros.

Quatro anos de mandato de Jair Bolsonaro levaram ao pleito de 2022, no qual seu adversário à reeleição, agora devidamente autorizado a concorrer, foi Lula. A vitória de Lula, como mencionado, foi apertada. O peso do eleitor volátil, conhecido como bolsolulista, pode ter sido decisivo para que o primeiro presidente desde a redemocratização perdesse uma tentativa de reeleição. Mas como podemos quantificar o número de bolsolulistas?

Uma questão que nos ajuda a começar a definir o perfil bolsolulista é o voto. O ESEB coletou informações sobre o voto tanto no primeiro quanto no segundo turno. Além disso, o banco de dados contém uma pergunta sobre a eventual possibilidade de Lula disputar o pleito. Essa pergunta tem o formato descrito na tabela 2.

Aqueles que responderam com '1' ou '2' na questão destacada e votaram em Bolsonaro são o foco de nosso interesse neste contexto. Para atingir esse foco, inicialmente, identificamos os indivíduos que declararam votar com certeza ou possivelmente em Lula, caso fosse possível (opção '1' e '2' na questão descrita na tabela 2). A partir desse ponto, utilizou-se de lógica booleana para criar o perfil denominado "bolsolulista". Agrupamos aqueles que votariam com certeza em Lula, se

³ <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2018/Setembro/tse-indefere-pedido-de-registro-de-candidatura-de-lula-a-presidencia-da-republica>. Acesso em 21/02/2023.

pudessem, com aqueles que votaram em Bolsonaro no segundo turno. Optamos por analisar o segundo turno, visto que é a eleição decisiva.

Tabela 2 - descritivos da questão aglutinadora

Resposta (código do questionário)	N	% do total da amostra
Teria votado nele com certeza (1)	852	34 %
Possivelmente teria (2)	203	8,1 %
Possivelmente não teria (3)	76	3 %
Não teria votado com certeza (4)	1313	52,4%
Não Sabe (8)	52	2,1%
Não respondeu (9)	10	0,4%

Fonte: ESEB 2018

Na tabela 3, apresentamos a contagem de diferentes perfis para fins de comparação percentual. Essa abordagem nos permitiu atingir um dos objetivos deste trabalho. É importante destacar que todas as questões utilizadas neste estudo estão listadas no apêndice online⁴.

Se levarmos em conta que a amostra representa o eleitorado, notem como cerca de 10% dos votos válidos foram decisivos para vitória de Jair Bolsonaro em 2018. Dado o momento em que foi realizada a pesquisa não conseguimos cravar, com certeza, que esses eleitores foram decisivos no pleito de 2022, no entanto, nos parece que ao menos no de 2018 foram sim importantes. O fato é que Lula em 2022 fez muitos mais votos que Haddad em 2018 e nos parece lógico supor que parte significativa desse contingente tenha vindo desse público estimado em 7% da população brasileira que teria preferido votar em Lula ao invés de Bolsonaro já em 2018.

Neste estudo exploratório inicial, utilizamos alguns dos atributos identitários mencionados na seção anterior. Dispondo dos perfis, do conjunto de crenças e de atributos encontrados em levantamentos anteriores sobre os eleitores brasileiro no pleito de 2018, iniciamos inferindo sobre os atributos identitários e valorativos dos respondentes. Para fazê-lo rodamos a técnica de regressão logística binária (HAIR, 2009).

⁴ Os scripts dessa análise serão linkados junto ao apêndice.

Tabela 3- Percentuais importantes da amostra e dos votos válidos

Perfil	N	% do total da amostra	% dos votos válidos*
Bolsolulista	180	7,2	10,4
Votou em Bolsonaro nos dois turnos	642	25,6	37
Não votou em Bolsonaro em nenhum dos turnos	1434	57,2	41**
Amostra	2506	100	-

*Votou ou em Fernando Haddad (PT) ou em Bolsonaro no segundo turno

**Somente os que declararam votar em Haddad

Fonte: elaboração própria do autor a partir de dados do ESEB 2018

O pertencimento ou não ao grupo dos 180 bolsolulistas. Temos portanto, uma variável binária, sendo 1 para bolsolulista e 0 para não bolsolulista, essa é a variável dependente. Essa técnica permite averiguar a razão da chance de 1 diante de algumas variáveis explicativas. Escolhemos como variáveis explicativas: o gênero, a idade, a escolaridade, o autopoicionamento ideológico, a raça, a religião e um conjunto de valores mencionados na literatura.

A variável religião passou por uma recodificação, com o objetivo de isolar a categoria "evangélico" das demais. Essa recodificação a tornou binária, com as categorias "Evangélico" e "Não Evangélico", sendo "Evangélico" considerado como a categoria de referência. Esse procedimento foi realizado devido à importância desse atributo entre os eleitores de Bolsonaro, como constatado no levantamento teórico. A variável raça, por sua vez, foi binarizada entre brancos e não brancos. A variável autopoicionamento ideológica foi recodificada em quatro categorias. O autopoicionamento ideológico, foi recodificado para que gerasse quatro categorias Direita, Centro,

Esquerda e Não Sabe/Não Respondeu, sendo que essa última foi designada como categoria de referência

Tabela 4 - descritivo das issues utilizadas nos modelos de regressão de 2018 e 2022

Questão	Onda	% 1	% 2	% 3	% 4	% 5	% NS/NR
Ter um líder forte no governo é bom para o Brasil mesmo que o líder não cumpra as regras para fazer as coisas	2018	23,6	19,1	4,2	14	36,6	2,5
	2022	15,4	12,2	5,85	15,65	48,5	2,4

1- Concorda Muito, 2-Concorda um pouco, 3- Nem concorda nem discorda, 4- Discorda um pouco, 5- Discorda muito, NS/NR – Não Sabe / Não Respondeu

Observação: Acima se vê a variável na sua métrica original, nos modelos de regressão foi renomeada para “Líder Forte” e invertida de modo que 1 passou a assumir maior valor

	Onda	% 1	% 2	% 3	% 4	% NS/NR
Confiança: Partidos Políticos	2018	3,15	8,9	35,8	48,6	3,55
	2022	4	12,15	43,75	39	1,1

1 – Muita Confiança, 2- Alguma Confiança, 3 – Pouca Confiança, 4 – Nenhuma Confiança, NS/NR- Não Sabe / Não Respondeu

Observação: Acima se vê a variável na sua métrica original, nos modelos de regressão foi renomeada para “Desconfiança Partidos”

Fonte: ESEB 2018 & ESEB 2022

Inicialmente, para 2018, selecionamos várias das issues relacionadas à valores presentes no banco de dados daquele ano para verificar quais as questões poderiam ser utilizadas para testar os determinantes do voto. Selecionamos 17 questões e fizemos um teste de redução de fatores - a Teoria de Resposta ao Item (TRI) - que identificou 4 dimensões latentes. Em seguida, inserimos os valores individuais gerados (factor scores) nesse teste e os utilizamos como 4 variáveis dependentes. Observamos que os bolsolulistas eram mais associados à opinião iliberal majoritária, conforme descrito por Grossman et al. (2021), portanto, coincidentes com o bolsonarismo do contexto destacado na Tabela 1. Por outro lado, eram mais igualitários e menos descontentes com a

democracia. Todos os dados e resultados dos testes mencionados, bem como uma explicação mais detalhada desse procedimento, estão no apêndice online⁵.

No entanto, nosso foco não se limita a observar apenas 2018, e, portanto, o que foi descrito acima teve um caráter exploratório, por isso foi excluído dos resultados do trabalho principal. Com o objetivo de fazer uma comparação longitudinal, incluindo dados de 2022, selecionamos algumas questões presentes em ambos os questionários e que foram apontadas como partes das dimensões latentes encontradas na TRI, e, portanto, relacionadas ao bolsolulismo. Além disso, estavam presentes nos achados mencionados na Tabela 1. As questões que atendem a esses critérios estão descritas na Tabela 4. Essas questões mencionadas, portanto, foram incorporadas às demais variáveis explicativas no modelo de regressão logística binária de 2018. As demais variáveis explicativas foram mantidas no formato original. A lista completa das questões utilizadas neste trabalho consta no apêndice online.

Um fato marcante que dialoga com nossa hipótese 3 é que a % de pessoas que busca um líder forte e desconfia dos partidos políticos teve reduções após quatro anos da gestão bolsonarista. Será que esse fato está associado à mencionada gestão? Não poderemos responder tal questão, mas devemos levar isso em consideração ao analisar longitudinalmente os resultados dos modelos de regressão.

O nosso estudo agora incorpora o voto no segundo turno como variável dependente para o ano de 2022, o que nos permitirá abordar a hipótese H2. Para testar H2, repetimos a mesma técnica e as variáveis independentes, mas agora o voto em Lula em 2022 se torna a variável dependente (também na lógica binária 1x0), e os mesmos atributos que foram testados no modelo de 2018 são utilizados como variáveis explicativas. A comparação entre os eleitores que não votaram em Haddad, mas votariam em Lula em 2018 se pudessem, com os eleitores de Lula em 2022, é de grande interesse. Além disso, também incluiremos nos resultados modelos que envolvem os eleitores de Bolsonaro nos dois turnos (1 x 0) em ambos os pleitos, com o objetivo de testar a hipótese H3. Esse procedimento também auxiliará na verificação de H1, H2 e de análises longitudinais, uma vez que o voto em Bolsonaro é a única constante eleitoral entre os dois períodos. Portanto, os resultados dos quatro modelos, tanto os de 2018 quanto os de 2022, serão apresentados conjuntamente.

⁵ Há alguns estudos que apontam as vantagens de lidar com essa técnica – como Treier e Hilligys (2009), bem como trabalhar com técnicas de redução como o de Ansolabehere et al (2008) e o de Feldman e Johnston (2014).

A escolha de incluir os votos bolsonaristas nos dois turnos se justifica pelo fato de capturar aqueles que mantiveram um apoio constante nos dois turnos (quase todos, como pode ser observado no apêndice online) e não reter aqueles que votaram apenas no primeiro ou no segundo turno (que são poucos), uma vez que estes teriam um perfil diferente que não se encaixa nos nossos objetivos de pesquisa.

Como últimos apontamentos metodológicos, cabe mencionar que a questão relativa ao líder forte foi recodificada e renomeada como 'Líder Forte' nos modelos, de modo que os valores maiores estejam assumidamente associados a posições liberais. A variável que avalia a confiança nos partidos foi renomeada nos modelos como 'Desconfiança Partidos' e mantida em seu formato original, de modo que os maiores valores estejam associados à desconfiança nos partidos. Também utilizamos o expediente de verificar as estimativas geradas em modelos de regressão⁶, como se verá a frente. O apêndice online está disponível no link: <https://bit.ly/3synG5s>.

RESULTADOS

A seção de resultados inicia apresentando os resultados dos quatro modelos de regressão logística detalhados anteriormente. Esses resultados estão apresentados na tabela 5. Na tabela, você encontrará as razões de chance (Odds Ratios) que indicam a probabilidade de um respondente pertencer a cada um dos quatro grupos de eleitores. Para tornar a tabela mais compreensível para os leitores, é importante observar que valores maiores que 1 indicam uma associação positiva, enquanto valores menores que 1 indicam uma associação negativa. Os valores que são estatisticamente significativos (no mínimo $p < 0.05$) e positivos estão destacados em azul, enquanto os valores significativos e negativos estão destacados em vermelho.

No que diz respeito à comparação da auto posição ideológica, decidimos utilizar a categoria "Não Sabe/Não Respondeu" como a categoria de referência. Portanto, as comparações são feitas entre essa categoria e as outras. Para uma visualização mais detalhada dessas comparações envolvendo a dimensão do eixo esquerda/direita, você pode consultar os gráficos de valores previstos no apêndice online. No que diz respeito à primeira hipótese, que afirmava que os

⁶ Para esse fim nos será útil o pacote de dados disponibilizado gratuitamente por Arel-Bundock (2023).

bolsolulistas assumiriam determinados atributos típicos de bolsonaristas e de não bolsonaristas, os resultados sugerem que essa hipótese é parcialmente procedente.

Tabela 5- Modelos de regressão logística binária

Modelos	ESEB 2018	ESEB 2018	ESEB 2022	ESEB 2022
	Bolsolulista	Votou em Bolsonaro nos dois turnos em 2018	Votou em Lula no segundo turno de 2022	Votou em Bolsonaro nos dois turnos de 2022
Predictors	Odds Ratios	Odds Ratios	Odds Ratios	Odds Ratios
(Intercept)	0.16 ** (0.09)	0.03 *** (0.01)	4.81 *** (1.98)	0.01 *** (0.01)
Líder Forte	1.17 ** (0.06)	1.03 (0.03)	1.06 (0.04)	1.00 (0.04)
Desconfiança Partidos	0.78 * (0.08)	1.16 * (0.08)	0.65 *** (0.05)	1.15 (0.09)
Ideologia: Esquerda (x NS/NR)	0.63 (0.23)	0.56 ** (0.12)	11.77 *** (2.46)	0.11 *** (0.04)
Ideologia: Centro (x NS/NR)	1.81 * (0.51)	0.82 (0.15)	1.87 ** (0.36)	0.64 (0.15)
Ideologia: Direita (x NS/NR)	1.58 (0.40)	2.39 *** (0.36)	0.60 ** (0.10)	4.50 *** (0.87)
Evangélico (x Não Evangélico)	1.56 ** (0.27)	1.47 *** (0.16)	0.49 *** (0.07)	2.36 *** (0.31)
Mulher	1.01 (0.17)	0.63 *** (0.07)	1.26 (0.15)	0.77 * (0.10)
Escolaridade	0.93 (0.04)	1.09 ** (0.03)	0.90 ** (0.03)	1.19 *** (0.04)
Idade	0.96 (0.06)	1.09 * (0.04)	1.02 (0.04)	1.15 ** (0.05)
Renda	0.87 (0.08)	1.36 *** (0.07)	0.88 ** (0.04)	1.28 *** (0.06)
Raça Branca (x Não Branca)	1.03 (0.17)	1.04 (0.11)	0.86 (0.11)	1.41 * (0.19)
Observations	2154	2154	1733	1733

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$

Fonte: ESEB 2018 & ESEB 2022

Foi observado apoio ao líder forte entre os eleitores de Bolsonaro em 2018 e os bolsolulistas, embora entre os primeiros não tenha significância estatística. Além disso, a religião evangélica mostrou indicadores semelhantes entre os bolsolulistas e os eleitores bolsonaristas "convictos". Por outro lado, a escolaridade e a renda apresentaram resultados opostos aos bolsonaristas, embora não significativos. A desconfiança foi significativa e também se mostrou oposta à dos bolsonaristas que votaram em Bolsonaro nos dois turnos de 2018.

Quanto à questão da ideologia, ficou claro que os bolsolulistas estão mais no centro, como evidenciado no gráfico dos valores previstos.

A primeira hipótese era relativamente simples, envolvendo a comparação dos dois modelos de 2018. No entanto, as segunda e terceira hipóteses demandam um exercício mais complexo. Estamos limitados a inferências, mas a mais óbvia é sobre a dimensão ideológica, que parece apresentar uma clara relação entre a auto-posição no centro dos bolsolulistas e os polos pertencentes aos bolsonaristas e não bolsonaristas.

Quanto à desconfiança, os bolsolulistas de 2018 apresentaram atitudes mais similares aos eleitores de Lula em 2022, mas as "coincidências" estatisticamente significativas param por aí. Mesmo que o gênero feminino, faixa de renda inferior e menor escolaridade tenham mostrado a mesma direção nos resultados dos "lulistas de segundo turno" (< 1), os efeitos não foram significativos.

Chama a atenção a dimensão "Líder forte", que destoa dos resultados encontrados em alguns dos trabalhos mencionados na seção teórica, já que não foram encontrados efeitos significativos para os bolsonaristas.

Portanto, podemos concluir que as hipóteses H2 e H3 estão no meio do caminho, pois H2 é apenas parcialmente verdadeira, e parte das semelhanças encontradas não é estatisticamente significativa.

A fim de realizar um possível teste adicional para verificar a H2, foi executado um modelo extra para Lula em 2022, incorporando apenas algumas das variáveis significativas do modelo dos bolsolulistas (modelo 1). O resultado completo desse modelo pode ser encontrado no apêndice

online. Neste trabalho principal, mencionamos apenas os valores previstos para o voto em Lula em dois cenários diferentes:

1. No primeiro cenário, considerou-se que o indivíduo é evangélico, de centro, e possui valores médios para as variáveis 'Líder Forte' e 'Desconfiança Partidos', iguais à média dos bolsolulistas em 2018.

2. No segundo cenário, a lógica para as duas primeiras variáveis permanece a mesma (evangélico e de centro), mas os valores utilizados para a previsão das duas últimas variáveis foram as medianas, em vez das médias (os valores das médias e medianas estão disponíveis no apêndice online).

Tabela 7 - Cenários testados nos teste adicionais de H2 apresentados na figura 1.

Valores pré selecionados				
Cenário	'Líder Forte'	'Desconfiança Partidos'	Ideologia	Religião
1	3,327	3,097143	Centro	Evangélico
2	4	3	Centro	Evangélico
3	4	3	Direita	Evangélico
4	4	3	Não Sabe / Não Respondeu	Evangélico
5	4	3	Esquerda	Evangélico

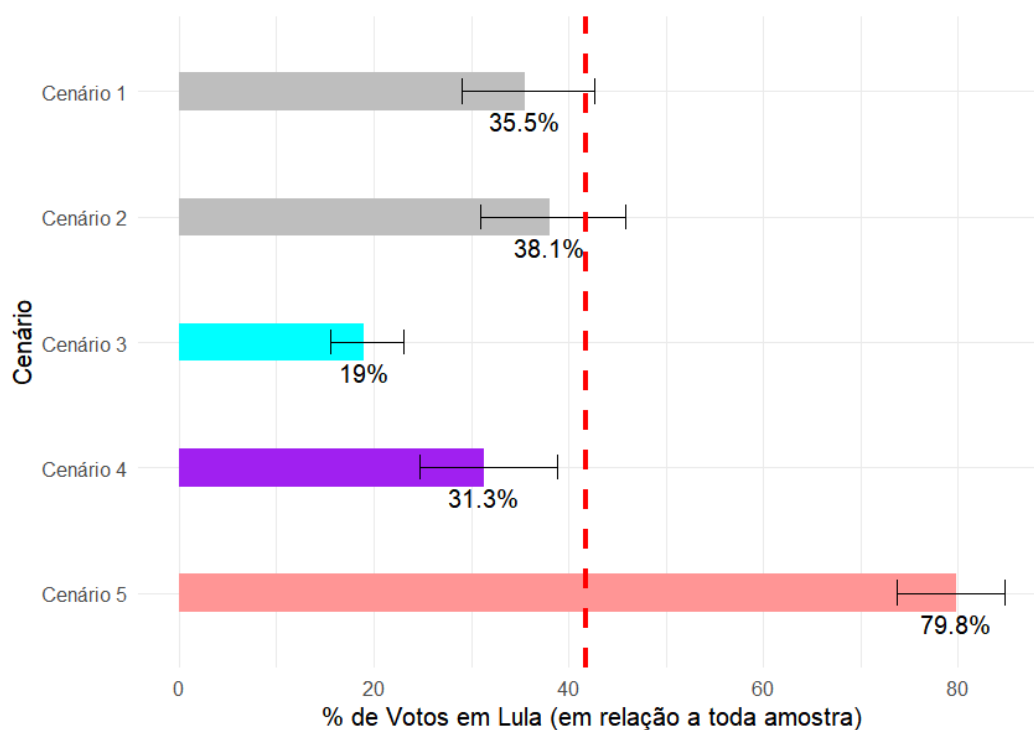
Fonte: ESEB 2018 & ESEB 2022

A figura 1 apresenta valores preditos de voto em Lula e a tabela 7 os cenários analisados, convém ressaltar que o voto em Lula no segundo turno obteve 41,7% de menções na amostra. A fim de verificar as nuances da Ideologia, outros 3 cenários foram considerados, mantendo os valores de cenário 2 e alterando a ideologia. Esses cenários adicionais visam explorar ainda mais a relação entre as variáveis e o voto em Lula em 2022, proporcionando uma análise mais detalhada das

possíveis influências nas escolhas eleitorais Esses são pintados tanto na tabela 7, quanto na figura 1 de cores para facilitar a diferenciação.

É importante notar que os cenários apresentados priorizam a dimensão da ideologia, mantendo constantes os demais valores das variáveis. Optou-se por utilizar a mediana como indicador para 'Líder Forte' e 'Desconfiança Partidos' nos cenários 3, 4 e 5, pois, como será evidenciado, não há diferença significativa entre o cenário 1 e o cenário 2. Em suma, a figura 1 fornecerá informações sobre o quão sensíveis são as estimativas às mudanças no autoposicionamento na escala ideológica dos respondentes.

Figura 1 - Estimativas de Votos em Lula 2022 por Cenário



Fonte: ESEB 2018 & ESEB 2022. Observações: Intervalos de confiança de 95%. A linha tracejada vermelha representa a incidência, ou seja os 41,7 % que declararam votar em Lula no segundo turno de 2022. A descrição do que compõe cada cenário é descrita na tabela 7.

Os cenários 1 e 2, que se autoposicionam no centro ideológico, oferecem alguma corroboração para a segunda hipótese, já que quatro das associações significativas encontradas no modelo de 2018 para os Bolsolulistas têm intervalos de confiança que tocam a linha tracejada

vermelha. No entanto, é importante ressaltar que esse cenário não é tão simples, pois estamos lidando com modelos exploratórios e dados observacionais. Portanto, esses resultados fornecem apenas pistas para futuras pesquisas que possam explorar melhor a tentativa de captar eleitores voláteis ou bolsolulistas.

Por fim, é relevante destacar a sensibilidade da variável ideológica. Observa-se que os cenários 3, 4 e 5 não têm intervalos de confiança tocando a linha tracejada vermelha, o que ressalta a importância de considerar diferentes abordagens ao analisar esses dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo representa uma primeira incursão exploratória na estratégia de unir o voto à impossibilidade de Lula concorrer ao pleito em 2018. Portanto, os achados apresentados são preliminares e devem ser interpretados com cautela. É importante ressaltar que os dados são observacionais, o que significa que não podemos estabelecer relações de causalidade. No entanto, os resultados encontrados podem servir como estímulo para futuras pesquisas que busquem compreender melhor o eleitor decisivo e seus padrões socioestruturais e de valores, o que pode ser crucial para lidar com os desafios da democracia no cenário contemporâneo pleno de líderes autoritários populistas.

O perfil dos bolsolulistas, conforme definido e apresentado neste estudo, revela tendências compartilhadas com não bolsonaristas e bolsonaristas. Por exemplo, a desconfiança em relação à democracia é tradicionalmente alta entre os brasileiros, no entanto, os bolsolulistas demonstraram ser menos propensos a apresentar desconfiança em relação aos partidos políticos. Isso pode representar uma importante salvaguarda democrática? Por outro lado, a inclinação em direção a um líder forte que desrespeite as regras é uma característica presente nesse perfil, o que diverge das expectativas da teoria democrática.

Este estudo forneceu alguma corroboração para a hipótese 1, uma vez que os bolsolulistas demonstraram ser parcialmente semelhantes aos bolsonaristas e não bolsonaristas. No entanto, não foi possível chegar a uma conclusão definitiva sobre as hipóteses 2 e 3.

Quanto à adesão ideológica, é importante observar que a ideologia política pode ser uma dimensão que nem sempre está ativa na decisão de voto dos brasileiros. O argumento de Singer (2022) sugere que essa dimensão foi reativada durante a eleição de 2018, o que pode ter contribuído para a vitória de Bolsonaro naquele ano. No entanto, o mesmo público pode ter abandonado essa dimensão ao optar por Lula em 2022, o que levanta questões sobre como as preferências ideológicas dos eleitores podem ser voláteis e influenciadas por diferentes contextos políticos.

A análise pós-eleições de 2022 pode ser uma área de estudo interessante para investigar se o novo governo de Lula será bem-sucedido em desativar novamente a dimensão ideológica no voto dos brasileiros, seguindo a argumentação de Singer. Isso destacaria a importância das estratégias políticas e do contexto político na formação das preferências dos eleitores.

Até o momento, temos apenas conjecturas, uma vez que a única informação disponível é que bolsolulistas tendem a se posicionar distante da esquerda (porém ao centro e não prioritariamente à direita). É necessário realizar mais pesquisas para aprofundar essa relação entre o voto e a ideologia. Vale ressaltar que na Ciência Política brasileira existe uma discordância sobre a utilidade do uso da ideologia como preditor do voto no país. Em um levantamento realizado por Pereira (2020) sobre a literatura a respeito desse tema, entre 1992 e 2019, foram encontrados apenas três estudos que seguem a linha apontada por Singer em 2022 (um deles de autoria do próprio Singer), ou seja, que há evidências da relação entre voto e ideologia, e outros vinte e um que indicam que não há evidências da relação entre a localização dos eleitores no espectro esquerda-direita e o voto para presidente no Brasil. Por isso testei os 4 modelos principais sem a ideologia e os resultados constam no apêndice online e os achados das outras variáveis não alteram substancialmente.

Além disso, é relevante refletir sobre o papel fundamental dos indivíduos com identidades cruzadas na democracia, como argumentado por Mason (2018). Essas pessoas desempenham um papel crucial ao estabelecer pontes entre os pólos opostos de um contexto polarizado. Em nossa pesquisa, identificamos indivíduos com identidades cruzadas entre bolsonaristas e não bolsonaristas que optaram por apoiar Bolsonaro em 2018 e, presumivelmente, não alteraram sua postura em relação ao ex-presidente Lula posteriormente.

Podemos também observar a diferença entre os pleitos eleitorais de 2018 e 2022 sob outra perspectiva, considerando a lista final de candidatos disponíveis em cada um desses anos. Nesse sentido, seguindo a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF)⁷, é possível argumentar que uma injustiça foi cometida em relação a um dos candidatos que esteve presente em apenas uma das listas. É razoável supor que essa falta de justiça não tenha sido causada pelos bolsolulistas, mas sim por outros atores políticos que terão que lidar com as consequências de suas ações registradas nos livros de história.

É importante ressaltar que este trabalho se encontra em fases iniciais de produção e está aberto a críticas e comentários nesta versão do texto apresentada no 47º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs). As contribuições e análises adicionais podem enriquecer ainda mais o estudo e a compreensão das dinâmicas políticas no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, O. E. DO. The Victory of Jair Bolsonaro According to the Brazilian Electoral Study of 2018. *Brazilian Political Science Review*, v. 14, n. 1, p. 1-25, 2020. FapUNIFESP (SciELO).
- ANSOLABEHERE, S.; RODDEN, J.; SNYDER, J. M. The Strength of Issues: Using Multiple Measures to Gauge Preference Stability, Ideological Constraint, and Issue Voting. *American Political Science Review*, v. 102, n. 2, p. 215–232, 2008.
- AREL-BUNDOCK, V. *marginaleffects: Predictions, Comparisons, Slopes, Marginal Means, and Hypothesis Tests*. R package version 0.9.0, 2023. Disponível em: <https://vincentarelbundock.github.io/marginaleffects/>. Acesso em: 11 maio 2023.
- CARMINES, E. G.; D'AMICO, N. J. The New Look in Political Ideology Research. *Annual Review of Political Science*, v. 18, n. December, p. 205–216, 2015.
- FELDMAN, S.; JOHNSTON, C. Understanding the Determinants of Political Ideology: Implications of Structural Complexity. *Political Psychology*, v. 35, n. 3, p. 337–358, 2014.
- FUKS, M.; MARQUES, P. H. Contexto e voto: o impacto da reorganização da direita sobre a consistência ideológica do voto nas eleições de 2018. *Opinião Pública*, v. 26, p. 401-430, 2021.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

⁷ HC 193726. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=461870&ori=1>. Acesso em 23/07/2023.

- LÜDECKE, D. *sjPlot: Data Visualization for Statistics in Social Science*. R package version 2.8.11, 2022. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=sjPlot>. Acesso em: 11 maio 2023.
- MASON, L. *Uncivil Agreement: How Politics Became Our Identity*. Chicago, Illinois: The University of Chicago Press, 2018. 183 p.
- MARQUES, Pedro Henrique. "Dimensão e Determinantes do Pensamento Ideológico entre os Brasileiros." *Agenda Política*, v. 8, n. 1, p. 78-105, 2020.
- MOISÉS, José Álvaro. A Desconfiança nas Instituições Democráticas. *Opinião Pública*, v. 11, p. 33-63, 2005.
- MORAES, D.; MOISÉS, J. Álvaro. Cultura Democrática em Meio à Pandemia de Coronavírus no Brasil: Um Olhar Longitudinal. *Revista Debates*, v. 16, n. 3, p. 96–117, 2022. DOI: 10.22456/1982-5269.126784. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/126784>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- MOREIRA, Marcelo Sevaybricker. Democracias no Século XXI: Causas, Sintomas e Estratégias para Superar Sua Crise. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 111, p. 15-49, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-0035/111>.
- MORENO, Alejandro. *Political Cleavages. Issues, Parties and the Consolidation of Democracy*. Boulder, Colorado: Westview Press, 1999.
- MOUNK, Y. *O Povo Contra a Democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- NORRIS, P.; INGLEHART, R. *Cultural Backlash: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- PEREIRA, F. B. "Non Causa Pro Causa: O Voto de Direita e Esquerda no Brasil." *Opinião Pública*, v. 26, n. 2, p. 154–179, maio 2020.
- PINTO, Surama Conde Sá. Algumas Considerações sobre a Relação Eleições, Voto e Democracia. *Revista Brasileira de História*, v. 42, p. 19-33, 2022.
- POWERS, D. A.; XIE, Y. *Statistical Methods for Categorical Data Analysis*. Michigan: Academic Press, 1999.
- RENNÓ, Lúcio. The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections." *Latin American Politics and Society*, v. 62, n. 4, p. 1-23, 2020.
- SILVA, Bruno Castanho; FUKS, Mario; TAMAKI, Eduardo Ryô. So Thin It's Almost Invisible: Populist Attitudes and Voting Behavior in Brazil. *Electoral Studies*, v. 75, p. 102434, 2022.

SILVA, Gregório Unbehaun Leal da. "Ameaça Majoritária e Bolsonaro: Qual é a Relação?" *Almanaque de Ciência Política*, Vitória, vol. 7, n. 1, pp. 01-20, 2023.

SILVA, Tiago M. Para Além de Esquerda e Direita: A Multidimensionalidade das Crenças no Brasil Contemporâneo (1989-2014). Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SINGER, A. *Esquerda e Direita no Eleitorado Brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.

SINGER, A.. A reativação da direita no Brasil. *Opinião Pública*, v. 27, 2022, p. 705-729.

TREIER, S.; HILLYGUS, D. S. The Nature of Political Ideology in the Contemporary Electorate. *Public Opinion Quarterly*, v. 73, no. 4, 2009, p. 679-703. doi:10.1093/poq/nfp067.

VALENTE, R.; BORBA, J. Tropical Trump, or a very Brazilian tale? Social class resentment as a moderating factor between anti-PT sentiment and the vote for Jair Bolsonaro in 2018. *Opinião Pública*, v. 29, 2023, p. 24-41.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi disponibilizado no sítio do ESEB e pode ser acessado em <https://www.cesop.unicamp.br/por/banco_de_dados/v/4680> e em <https://www.cesop.unicamp.br/por/banco_de_dados/v/4680>.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de qualquer agência de financiamento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Não se aplica, por ter somente um autor.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Não Há

MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política na Universidade Federal de Santa Catarina.

This preprint was submitted under the following conditions:

- The authors declare that they are aware that they are solely responsible for the content of the preprint and that the deposit in SciELO Preprints does not mean any commitment on the part of SciELO, except its preservation and dissemination.
- The authors declare that the necessary Terms of Free and Informed Consent of participants or patients in the research were obtained and are described in the manuscript, when applicable.
- The authors declare that the preparation of the manuscript followed the ethical norms of scientific communication.
- The authors declare that the data, applications, and other content underlying the manuscript are referenced.
- The deposited manuscript is in PDF format.
- The authors declare that the research that originated the manuscript followed good ethical practices and that the necessary approvals from research ethics committees, when applicable, are described in the manuscript.
- The authors declare that once a manuscript is posted on the SciELO Preprints server, it can only be taken down on request to the SciELO Preprints server Editorial Secretariat, who will post a retraction notice in its place.
- The authors agree that the approved manuscript will be made available under a [Creative Commons CC-BY](#) license.
- The submitting author declares that the contributions of all authors and conflict of interest statement are included explicitly and in specific sections of the manuscript.
- The authors declare that the manuscript was not deposited and/or previously made available on another preprint server or published by a journal.
- If the manuscript is being reviewed or being prepared for publishing but not yet published by a journal, the authors declare that they have received authorization from the journal to make this deposit.
- The submitting author declares that all authors of the manuscript agree with the submission to SciELO Preprints.